

A LINGÜÍSTICA ONTEM E HOJE

Daniela Araujo*

RESUMO: Este trabalho escreve sobre a importância dos estudos em Lingüística, enfatizando os estudos de Ferdinand de Saussure(1974), fazendo um breve panorama histórico de seu percurso como ciência e ressaltando a sua importância na interface com outras áreas de conhecimento, com diferentes tipos de pesquisa científica.

ABSTRACT: This paper writes about the importance of studies in Linguistic, emphasizing the studies of Ferdinand de Saussure(1974),making a brief historical panorama of its pathway as science and highlighting its importance on the interface with other areas of knowledge, with different kinds of scientific research.

PALAVRAS-CHAVES: Lingüística, interface, Saussure.

KEYWORDS: Linguistic, interface,Saussure.

“É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui”. Essa afirmação de Émile Benveniste(1995) resume bem a importância da Lingüística como uma ciência. A linguagem é um mistério e para tentar entendê-lo, decifrá-lo, precisamos da própria linguagem. É a única ciência que explica seu objeto de estudo com seu próprio objeto de estudo e isso é o que fascina nos estudos lingüísticos.

Ao assistirmos a um filme, a uma novela, ao lermos um livro, uma propaganda, estamos atçando nosso senso de cientistas da linguagem, pois sabemos que há mais coisas que não são ditas, mas que o dito deixa pistas, sabemos que nada do que é escrito ou dito é “ingênuo”, pois sempre há uma intencionalidade, sempre se diz algo a alguém (mesmo que seja para nós mesmos), sempre escolhemos como dizer o que queremos dizer e sempre queremos saber por que foi que alguém disse o que disse e da maneira que disse.

O ser humano é curioso e busca explicações para tudo. Pensar em linguagem é complexo, pois envolve subjetividade. Sabemos que há diferentes tipos de linguagem, a comunicação pode ser gestual, pode ser visual ,mas focamos aqui somente a verbal, já que esta é muito intrigante. É mais do que produção articulatória. Daí o motivo de tantas linhas de pesquisa em relação à linguagem. Pode-se até pensar que Lingüística hoje deveria ser rotulada como “Estudos de Linguagem”, já que há um vasto campo de teorias que discorrem

* Mestre em Letras pela PUCRS

sobre o mesmo tema, deixando de ser apenas um campo investigativo restrito. Teorias discursivas, formais, pragmáticas, enunciativas, funcionalistas, cognitivistas, enfim, muitos tentam explicar o funcionamento do objeto misterioso língua (parte da linguagem), pois sabemos que entender todo o processo que nela se insere é justificar o ser humano em suas ações, pois há uma relação muito estreita entre a linguagem e o homem, como foi afirmado anteriormente.

Sabe-se que no decorrer dos anos a Lingüística vem sofrendo um desenvolvimento muito veloz. Há produções em diferentes níveis de investigação. Muitas áreas, como a Psicologia, a Neurociência, a Fonoaudiologia, a Comunicação estão se apropriando dos estudos descritivos e analíticos da Lingüística para solucionar seus problemas particulares. Hoje, sabe-se, por exemplo, que as emoções estão em uma parte do cérebro, que envolve a linguagem. Sabe-se também que fatos marcantes da pessoa, traumas experimentados são refletidos na linguagem, é possível até investigar problemas de gagueira a partir do embasamento teórico fornecido pela Lingüística. Enfim, vários estudos científicos estão conectados aos estudos lingüísticos, há uma interface entre diversas áreas, além da própria interface na Lingüística.

Podemos dizer que existe uma interface externa da Lingüística e uma interface interna. Na primeira interface, atuam as ciências formais, as ciências sociais e as ciências naturais. As ciências formais, que tem como representante, dentre outros, Wittgeinstein (1996), com sua obra Investigações Lógicas, em que afirma que há jogos de linguagem, explica que a linguagem tem relação com a Lógica, que há uma semântica de condições de verdade. Para as ciências naturais, cujo grande nome é Noam Chomsky(1969), a linguagem é vista como parte biológica do ser humano, é algo inato e todos a têm, por isso há uma generalização de regras gramaticais. O ser humano possui um conjunto de regras inatas gramaticais, que podem variar em alguns contextos (a teoria dos princípios e parâmetros explica bem isso). Já as ciências sociais, que tem Saussure(1974) como grande nome, vão além de um estudo formal, de superfície, e analisam o sujeito produtor da língua. Embora Saussure não explore a fala, apenas a língua, sua teoria abre portas para outras investigações, como a teoria enunciativa, que se aproveita do estruturalismo saussureano e constrói uma teoria que envolve língua e ser humano, indo além das frases, do texto.

Pensando na interface interna da Lingüística temos diferentes áreas de pesquisa. Há investigações no campo da Fonologia, que investigam as variações dialetais, as produções sonoras, dentre outras questões. Há investigações no campo da Morfologia, que estudam, por exemplo, a construção da palavra, sua formação, há

investigações no campo da Sintaxe, que analisam, por exemplo, a frases como sendo um conjunto de partes, há investigações no campo da semântica, que estudam o significado e que geram muita fonte de pesquisa, visto ser difícil definir tal conceito. Alias, por existir tal dificuldade, surge a Pragmática, que investiga o significado que está além do dito. Dentro dessa interface interna, destacamos os estudos lingüísticos do texto, que surgiu analisando apenas estruturalmente o texto como unidade frasal- era quase uma análise sintática de várias orações- e agora analisa muito além disso,tendo como embasamento diferentes teorias, sejam funcionalistas, discursivas, enunciativas, enfim, há muitos estudos sobre o objeto texto ,num nível lingüístico, e todos são interessantes. Vale destacar os estudos de Beaugrande e Dressler, com os fatores de textualidade, além de Halliday e Hassan, que introduzem noções de coesão e coerência, até hoje investigadas.

O teórico Almeida(2003) apontou em seus estudos um breve panorama do percurso da Lingüística.De acordo com ele, da origem grega, antigüidade clássica, passando pela Idade Média, até o Renascimento, o que predomina como núcleo do interesse lingüístico são, por exemplo, problemas de descrição e de definição referentes à essência da linguagem e às categorias das línguas. Até o Renascimento aqueles que se ocuparam de línguas teorizaram sobre a linguagem e freqüentemente descreveram língua embasados no que já fora teorizado. Da era renascentista até o século XVIII há predominância do interesse histórico-comparativo sem, obviamente, ignorar por completo a teoria e descrição. No Renascimento, por exemplo, os estudos estão voltados para a comparação entre diversas línguas e, também, entre fases históricas de uma mesma língua, e se procura a explicação de fatos históricos.

Durante o século XVII, porém, os estudos da linguagem são fortemente marcados pelo racionalismo, de acordo com Almeida. Os pensadores da época concentram-se em estudar a linguagem enquanto representação do pensamento e procuram mostrar que as línguas obedecem princípios racionais, lógicos. A meta que esses estudiosos querem atingir é a língua-ideal, língua universal, lógica, sem equívocos, sem ambigüidades, capaz de assegurar a unidade da comunicação do gênero humano. Há uma gramática que é tida como modelo por grande número de gramáticos do século XVII: é a *Gramática de Port Royal*, também chamada *Gramática Geral e Racional* <ou *Razoada*>, dos franceses Claude Lancelot e Antoine Arnauld (escrita por volta do terceiro quartel do século XVII). A contribuição talvez mais interessante dessas gramáticas gerais para a Lingüística tenha sido justamente a de estabelecer princípios que não se prendiam à descrição de uma língua particular mas de pensar a linguagem em sua generalidade.

O século XVIII, época da gramática geral e da descrição de línguas modernas, é caracterizado pela retomada dos temas discutidos com maior ênfase até o Renascimento. Quer dizer: a teoria e descrição prevalecem novamente, enquanto a história e comparação tornam-se assunto de interesse secundário.

O século XIX é o momento da lingüística histórica e das gramáticas comparadas. A contribuição dessas gramáticas foi evidenciar que as mudanças das línguas são regulares. Pode-se dizer, então, conforme Almeida, que este século representa um retorno ao principal interesse que estava em primeiro plano no Renascimento: a comparação e a história, colocando o tema teórico-descritivo num patamar de menor importância.

No século XX os interesses lingüísticos voltaram-se para a teoria e descrição, retomando, assim, a temática que predominara no século XVIII. Como é sabido, tanto no Renascimento quanto no século XIX o que prevaleceu foi o historicismo. Dessa forma a lingüística, naturalmente, não podia ser de natureza diferente.

Atualmente, pode-se afirmar que há, como já foi citado anteriormente, um campo de interfaces entre diferentes áreas de conhecimento, tornando a Lingüística uma ciência ampla, onde há muitos estudos sobre a linguagem.

Importante destacar o que Benveniste, citado anteriormente, apresenta em sua obra: há uma diferença entre ciência da linguagem e ciência da língua, pois a linguagem, faculdade humana, inata e universal do homem, não é a mesma coisa que a língua, que é particular e variável. A Lingüística se ocupa de estudar os fenômenos da língua, porém o que ocorre é que os problemas infinitamente diversos das línguas têm em comum o fato de que, a um certo grau de generalidade, põem sempre em questão a linguagem. Pensar nisso tudo é lembrar de Ferdinand de Saussure, que simboliza um marco no percurso dos estudos lingüísticos, pois foi com ele que a linguagem virou objeto de um estudo mais preciso, mais científico e objetivo. Suas concepções teóricas ficaram conhecidas após sua morte, a partir de 1916, com a publicação do livro "Curso de Lingüística Geral", elaborado a partir de notas e aulas comentadas, informações tiradas pelos alunos, nos vários cursos que ministrou. Passados anos, foi publicado o material original do teórico, com suas próprias anotações, suas próprias defesas teóricas. Entretanto, é o primeiro livro que se destaca na história dos estudos da linguagem humana.

Apesar de não haver uma organização seqüencial muito delimitada, por serem anotações de aulas, ou seja, muitas vezes o que era dito numa aula, poderia ser reformulado em outra, lendo o "Curso de

Lingüística Geral”, conseguimos perceber a visão saussureana de que linguagem é algo vivo. A Lingüística deixa de ser um estudo com perspectiva histórica e passa a ter um valor diacrônico e sincrônico. Estudar a linguagem não envolve apenas conhecer seu panorama histórico, pois, de acordo com Saussure(1974), a língua, por ser fonte viva, pode ser avaliada sincronicamente, existente com um estado, um momento no tempo, isto é, não precisamos mais contar toda história da língua para saber com ela está.

A grande idéia do teórico é a de que a língua é um sistema e seu elemento não pré-existe ao sistema de qual ele faz parte. A língua é uma estrutura organizada que envolve não somente traços físicos, articulatórios, mas também aspectos sociais. De acordo com Saussure, a Lingüística deve investigar as manifestações da linguagem humana, sejam individuais ou sociais. Para não deixar muito amplo, é preciso tornar a língua a norma de todas outras manifestações da linguagem, já que é seu produto social, é um depósito pertencente a todos os seres humanos. Como se sabe, a linguagem é multifacetada (envolve físico, psicológico, fisiológico, individual e social) e heteróclita. A língua é um sistema de signos, parte social da linguagem que não pode ser modificada facilmente pelos indivíduos, pois obedece a um contrato social. O conjunto linguagem-língua inclui a fala, que é o ato individual, é o jeito de cada falante utilizar o código da língua. Para Saussure, língua e fala são inseparáveis, só falamos porque há língua, só existe língua pelo exercício da fala. Ambas são objetos concretos.

O teórico analisa a linguagem como algo duplo, conforme afirma Benveniste(1995), já que se forma por duas partes, cada uma das quais não tem valor a não ser pela outra (há idéia de relação). Em outras palavras, Saussure não trata o estudo da língua como dicotômico, conforme se pensara até então, mas como relação, algo só existe a partir de outro algo. Tudo tem relação para Saussure e escrever sobre os estudos lingüísticos é escrever sobre a língua e a fala, sobre o individual e o social, sobre o paradigma e o sintagma, enfim, estudar a língua é estabelecer relações.

Conforme já dito, a língua se relaciona com a fala, pois não tem realidade em si própria para além de sua realidade como refletor do sistema subjacente de uso lingüístico aceitável, conforme afirma Crystal(1988), que também argumenta que é isto que conduz ao conceito de fala, o real, o concreto, o individual: a atividade psicolingüística controlada (ou pelo menos controlável) que ouvimos. É uma atividade, segundo Crystal, pessoal, dinâmica e social que produz num tempo e num lugar específicos e numa situação específica (opondo-se à língua, que é independente de qualquer manifestação da fala). A língua só pode ser analisada a partir de

várias falas, a fim de criar regras generalizadas. Só se constrói ciência generalizando normas.

A noção de signo lingüístico criada por Saussure é a chave para os estudos da linguagem. Ao falar em signo não se pode deixar de lado as observações do teórico sobre articulação, som e língua. As sílabas que se articulam são impressões acústicas percebidas pelos ouvidos, mas os sons não existiriam sem os órgãos vocais. Não se reduz a língua ao som, nem separamos o som da articulação vocal. Reciprocamente não se pode definir os movimentos dos órgãos vocais se fizer abstração da impressão acústica. De acordo com Saussure, o som não passa de um instrumento do pensamento e não existe por si mesmo. O som é uma unidade complexa acústico-vocal que forma com a idéia uma unidade complexa fisiológica e mental. Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem, o teórico afirma que a "faculdade- natural ou não- de articular palavras não se exerce senão com a ajuda do instrumento criado e fornecido pela coletividade; não é então ilusório dizer que língua que faz a unidade da linguagem" (1974:18).

O signo, objeto de estudo da lingüística, une o conceito a uma imagem acústica (não é uma coisa que une a uma palavra). A imagem acústica é a representação virtual da palavra, uma impressão desta. Tal imagem é sensorial, material. O signo pode ser definido como o resultado da associação de um significante a um significado. Este, para Saussure, quer dizer conceito. A natureza do signo lingüístico é arbitrária, pois não tem relação natural com a realidade. Vale ressaltar que entre o significante e o significado o laço não é arbitrário, ele se torna necessário, a arbitrariedade é entre o signo e a realidade. O falante não pode mudar de uma hora para outra o significante de um conceito, pois é algo imotivado, ou seja, o conceito "mesa" se forma conscientemente com o conjunto fônico "m-e-s-a". Para Benveniste (1995), o significante, o significado, a representação mental e a imagem acústica são na verdade as duas faces de uma mesma noção e se compõem juntas como o incorporado e o incorporante. O significante é a tradução fônica de um conceito; o significado é a contrapartida mental do significante e é a consubstancialidade entre o significado e o significante que ocorre a unidade estrutural do signo lingüístico.

Outra relação estabelecida por Saussure é entre sintagma e paradigma. Qualquer frase, para o teórico, é uma seqüência de signos, em que cada signo contribui com algo para o significado do todo e em que cada um se opõe a todos os outros signos da língua. Ou seja, um signo é o que outro não é. Há uma relação sintagmática, isto é, uma relação linear entre os signos que estão presentes na frase. Ao dizer "eu amo chocolate", há uma relação entre os signos que estão ordenados de um modo específico para provocar uma

significação específica. As relações também podem ser paradigmáticas, ou seja, relação entre um signo presente numa frase e outro que não esteja presente nela, mas que existe na língua e que poderia ser utilizado no lugar. Ao invés de "chocolate", poderia ser "maça" e a relação continuaria valendo, pois os dois signos podem ser considerados pertencentes a um mesmo conjunto, a um subsistema. Ou seja, é feita uma escolha de qual signo usar em cada posição. O seu valor é em relação aos outros signos usados na frase. Para Saussure, o significado é definido pelas relações paradigmáticas e sintagmáticas, a linguagem é uma vasta rede de estruturas e sistemas.

Benveniste resume bem a importância de Saussure ao afirmar que este foi quem mostrou que a linguagem em si mesma não comporta nenhuma dimensão histórica, de que é sincronia e estrutura, de que só funciona em virtude de sua natureza simbólica.

Benveniste retoma as dualidades de Saussure envolvendo a linguagem, mostrando que nenhum termo oposto tem valor por si mesmo ou remete a uma realidade substancial, mas tem valor por se opor a algo. Assim, a linguagem não oferece nenhuma de suas manifestações uma substância, mas somente ações combinadas ou isoladas de forças fisiológicas, psicológicas, mentais; e, como afirma o teórico, é claro que não podemos tornar como objeto da análise lingüística um fato material, por exemplo, um segmento de um enunciado ao qual não se prenderia nenhuma significação, considerando-o com simples produção do aparelho vocal ou uma vogal isolada. Não temos uma substância, mas uma operação de abstração e de generalização para definirmos e delimitarmos o objeto do estudo. Interessa, a partir de Saussure, a famosa frase: "é o ponto de vista que cria o objeto".

Tal noção é de suma importância para os estudos da linguagem, é uma grande contribuição teórica, pois as coisas só existem depois de decidirmos isso. É o método que cria o objeto. A partir disso, é possível conceber tantas teorias sobre o mesmo assunto "linguagem", e respeitar todas, já que cada uma defende sua posição teórica a partir de uma metodologia escolhida para aplicação. Como se percebe, Ferdinand de Saussure não foi importante apenas com sua teoria, mas também com sua metodologia. Os estudos de Lingüística mudaram a partir do "Curso de Lingüística Geral". Aberta essa porta, muitos estudos seguem sendo feitos. Hoje, conseguimos entender como o ser humano processa seu pensamento, a partir da linguagem, conseguimos entender a noção de subjetividade, a partir de estudos lingüísticos. Enfim, entendemos que o século XXI promete ser o século da pesquisa lingüística voltada aos problemas subjetivos, sendo, portanto fundamental o processo de interface que

vêm ocorrendo entre diferentes áreas de conhecimento, a fim de uma servir de suporte a outra.

A linguagem é a via de comunicação entre os seres humanos e, por isso, entende-se que há muitos estudos ainda a serem realizados sobre tal assunto, já que compreender o ser humano e suas ações não é tarefa fácil. É preciso muitos teóricos a serviço disso e o ponto de partida continua sendo a palavra, pois no princípio era o Verbo.

REFERÊNCIAS

SANTIAGO-ALMEIDA, Manuel Morivaldo. **Idéias lingüísticas: algumas reflexões.** Cuiabá: UFMT, 2003, Vol. 6. p. 33-45.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of theory of syntax.** Harvard: Mit Press, 1969.

CRYSTAL, David. **Dicionário de lingüística e fonética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BENVENISTE, Emile. **Curso de Lingüística Geral.** Volumes 1 e 2. Campinas: Pontes, 1994.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral.** São Paulo, Cultrix, 1974.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas.** São Paulo: Abril, 1979.